



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Relato de experiência

ANA CLARA MEIRA DE CASTRO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

O presente relatório pretende apresentar a experiência vivenciada na educação infantil em uma creche pública do município de Vitória da Conquista-BA. A profissão docente é atravessada por múltiplas facetas e não é homogênea, tendo em vista os diversos sujeitos sociais que estão em sala de aula, que apresenta suas próprias vivências, ao qual o docente ensina. Nesse sentido, o estágio possibilita que essas discussões sejam vistas na sala de aula da escola, levando o graduando a apreender sobre as ações educativas e o próprio cenário educacional. Desse modo, o trabalho trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Desse modo, o estágio proposto na educação infantil proporciona vivências ao docente que ampliam as perspectivas do graduando, auxiliando futuramente com o planejamento e atividades pedagógicas deste sujeito que se formará e assumirá uma turma. Diante do exposto, a vivência durante esse período foi importante e necessária para a formação da graduanda, tendo em vista a oportunidade de aprender por meio da observação da prática de professoras formadas, bem como a própria atuação.

Palavras-chave: Creche. Educação. Estágio na Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende apresentar a experiência vivenciada na educação infantil em uma creche pública do município de Vitória da Conquista-BA, durante o período de um mês de atuação, fazendo parte dos critérios de avaliação da disciplina de Estágio na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Tal estágio é importante para a construção da identidade docente, proporcionando a ligação entre teoria e prática, assim, possibilitando o desenvolvimento profissional mais sólido e reflexivo.

O Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2015) descreve, em seu art. 2º, § 1º que:

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (Brasil, 2015).

Logo, a profissão docente é atravessada por múltiplas facetas e não é homogênea, tendo em vista os diversos sujeitos sociais que estão em sala de aula, que apresenta suas próprias vivências, ao qual o docente ensina. Nesse sentido, o estágio possibilita que essas discussões

¹ Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: anacastro2124@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

sejam vistas na sala de aula da escola, levando o graduando a apreender sobre as ações educativas e o próprio cenário educacional.

O Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, em seu capítulo I, seção I, descreve acerca dos princípios que devem estar presentes durante a formação do docente. Desse modo, em seu art. 2º e incisos I e VIII apresenta que,

Para atender às especificidades do exercício de suas atividades e aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, a formação dos profissionais da educação terá como princípios:

I - o compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais; [...]

VIII - a compreensão dos profissionais da educação como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, **vivência** e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar (Brasil, 2016, grifo próprio).

Desse modo, o decreto nº 8.752 corrobora acerca da necessidade de vivências para a formação do docente. Nesse sentido, o curso de pedagogia busca preparar o estudante para atuar na Educação Infantil, Educação Básica e Educação de Pessoas Adultas, Jovens e Idosas (EPJAI) e gestão escolar. Nesse aspecto, o curso de Pedagogia da UESB do campus de Vitória da Conquista-BA, tem em sua grade curricular disciplinas teóricas e práticas, assim, os graduandos precisam cursar três disciplinas de estágio, sendo elas na educação infantil, educação básica e gestão escolar, para concluir o curso, assim, proporcionando uma inserção no ambiente escolar.

Diante do exposto, a vivência no campo de estágio na educação infantil foi muito rica, pois durante o contato com os alunos foi possível, pensar, formular e promover atividades que alcançassem os alunos e que fossem agradáveis o momento de aprender. Além disso, a observação da atuação de docentes possibilitou a reflexão da identidade da profissão, a percepção da atuação ser atravessada por diversas nuances.

1. A Creche Campo de Estágio

A Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu artigo 11, especificamente no inciso V diz que é de responsabilidade do governo municipal “oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas [...]” (Brasil, 1996). Desse modo, em Vitória da Conquista-BA foi apresentado em 2016 e atualizado em 2023 o quantitativo de 32 creches (PMVC, 2023) oferecidas pelo poder municipal aos seus cidadãos.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Na seção II da Educação Infantil, o Art. 29. da Lei nº 9.394/96 descreve que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 1996). Portanto, tal oferecimento de educação deve ser pensado e oferecido da melhor forma, por trabalhar com a formação inicial dos sujeitos na escola, logo as atitudes docentes, suas práticas pedagógicas e o espaço oferecido devem ser avaliados e oferecidos pensando no melhor para essas crianças em desenvolvimento.

Desse modo, tais atividades desenvolvidas ocorrem na creche, na atuação dos docentes, na oferta de espaço e recursos que auxiliem na oferta de qualidade desses aspectos a serem trabalhados na educação infantil. Nesse segmento, a creche como campo de estágio é de fundamental importância na formação do graduando em licenciatura, pois estará observando as docentes, a estrutura e refletindo as teorias até então estudadas no curso e assim, pensar em sua própria estipulação de atividades para o fazer docente. Além disso, tem a oportunidade de atuar como regente durante um período de 2 semanas, como foi o caso da autora, o que promoveu novas observações sobre a educação infantil, além de ser uma experiência riquíssima, pois se colocou em prática planos de aulas e a identidade docente foi aprimorada com confiança ao dar aulas aos alunos.

METODOLOGIA

O presente escrito trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa ocorrida durante o período de 1 mês no ano de 2024, na disciplina de Estágio na Educação Infantil no curso de Pedagogia, campus de Vitória da Conquista-BA. Severino (2014, p. 105) descreve que o estudo de caso é caracterizado como uma “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral”. Por conseguinte, ocorreu a leitura do Conselho Nacional de Educação, Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, [Guedes \(2021\)](#).

Destaca-se também, a respeito que “A pesquisa qualitativa é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a problema social ou humano” (Creswell e Creswell, 2021, p. 3). Portanto, utilizou-se diário de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

bordo, leitura das políticas educacionais brasileiras e reflexões do estágio na Educação Infantil que a autora vivenciou para subsidiar o desenvolvimento do presente escrito.

Desse modo, o estágio proporcionou a reflexão do fazer docente, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP).

1. Organização da docência

A organização da docência em sala de aula caracterizou-se pela divisão na atuação em dias da semana, na segunda e quarta-feira havia a atuação da pedagoga e na terça, quinta e sexta-feira a professora regente. A turma é formada por 20 alunos com idades entre 4 e 5 anos, com 1 aluno com autismo e outro que segundo a professora era autista, porém o médico “rasgou o laudo”, mas não houve mais detalhes sobre essa questão e havia o acompanhamento de uma monitora de vida escolar. A chegada das estagiárias foi receptiva pelos alunos, bem como as professoras, que contaram como ocorre a rotina, as atividades e os seus dias de Atividade Complementar (AC), como faziam para elaborar as atividades consoantes as propostas da escola. Ressalta-se que as elaborações das docentes eram feitas separadamente.

Durante o período de observação da turma de 4 anos na primeira semana de estágio, observou-se que a rotina deles havia certas discrepâncias entre o trabalho da pedagoga e a docente regente. Na primeira citada, os alunos chegavam e havia a recepção e logo se dirigiam para o refeitório e os alunos já sabiam onde se sentar, após se acomodar faziam a oração e começavam a comer, retornavam para a sala de aula, havia música (dia da semana, entre outras), oração, história, contagem de quantidade de crianças, em algumas aulas havia psicomotricidade a exemplo de dentro e fora, atividade de pintura, recreio e quando retornavam às 10H15 ficavam até 10H50 brincando, em alguns dias a hora da brincadeira começava antes do recreio e continuava após esse período de intervalo.

Observou-se que os alunos passavam o período da aula com acentuada dispersão, tendo a necessidade de está chamando a atenção em diversos momentos. A rotina da docente regente era um pouco diferente, ela recebia os alunos, levava para o café, retornava para a sala de aula e iniciava com músicas que trabalhavam o movimento do corpo, alongava-se e sugeriu que as estagiárias continuassem nessa proposta. Após esse momento, houve uma atividade de psicomotricidade e iniciou-se o ensino de frente, trás e lado, a professora usou a si mesma para explicar para os alunos acompanhada do livro didático e continuou com outras atividades para



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

discutir os conceitos de longo e curto ao qual utilizou barbante para exemplificar e estimulava a participação dos alunos.

Desse modo, observou-se que a turma portava-se diferente com cada professora, pois eram mais dispersos durante a aula da primeira docente citada, com poucas realizações de atividades de livro, impressas, psicomotricidade focando mais em pintura, enquanto a segunda trabalhava com conteúdos e a percepção do corpo e psicomotricidade.

A duração do estágio foi de um mês com 1 semana de observação, 1 de co-participação e 2 semanas de regência ao qual trabalhou conteúdos solicitados pela coordenadora da escola, como o aniversário da cidade de Vitória da Conquista, o livro “Zel e o pote de Mel” e atividades impressas desenvolvidas pela coordenadora. Além disso, houve a “semana da criança” com atividades de cinema, brinquedos, cabelo maluco, desfile, pipoca e brinquedos, promovendo um espaço divertido para as crianças e com lembranças a elas.

2.1 Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) trata-se de uma importante ferramenta de preparo para o que se pretende durante o ano letivo, além disso, o seu caráter político deve ser considerado. Tal consideração é feita sobre a relação política que o PPP detém, pois ele dialoga com a população sobre a sua criação/formatação, juntamente a gestores, professores e funcionários, promovendo assim, uma gestão democrática na escola.

Guedes (2021, p. 2) destaca que:

O Projeto Político Pedagógico PPP, principal documento direcionador da escola, tem como objetivo principal orientar o trabalho desenvolvido em todas as instâncias que nela estão inseridas ou associadas e envolve questões administrativas, pedagógicas e políticas. Sua principal finalidade é estabelecer vínculos estratégicos entre as circunstâncias atuais da escola e a realidade almejada por seus membros. Para isso o PPP deve estar em constante análise para favorecer as aberturas necessárias para os novos rumos daquele espaço educativo, ou seja, ele não deve ser simplesmente construído e arquivado, mas constantemente reavaliado e discutido.

Nesta concepção, Guedes (2021, p. 6) continua e discute que:

[...] a construção do PPP é a formulação de uma identidade e a afirmação de uma cultura organizacional. E por se tratar de um documento firmado pelo coletivo, expressando uma intencionalidade que imprime em suas metas o compromisso com o futuro, objetivando o vínculo da escola com a transformação social. [...] Esse diálogo só é possível se contar com a participação dos membros da comunidade escolar e local, representada por pais, professores, alunos, núcleo gestor, núcleo pedagógico e demais funcionários, potencializando a reflexão coletiva como fundamental para a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

reafirmação do princípio da autonomia, no exercício da sua função democrática e que influencia diretamente o trabalho escolar.

Portanto, a existência de tal recurso é necessária para uma gestão democrática e para o planejamento de metas a serem alcançadas, visando o melhor para o aluno que atende. Entretanto, na creche que ocorreu o estágio ainda não tem o PPP de 2024, pois segundo a coordenadora houve a troca de gestão neste ano e a atual gestão ainda não formulou o PPP.

2.2 Planos de aulas

A primeira semana caracterizou-se por atividades voltadas para a semana da criança. Assim, ocorreu brincadeiras, danças, desfile, cabelo maluco e cinema. Na sala de aula, os alunos brincavam com os recursos que tinham de brinquedos e faziam atividades de pintar com lápis de cor. O objetivo da atividade foi a efetivação da semana da criança, e desenvolvimento das atividades da semana da criança, como a supervisão das crianças e auxiliando nas dinâmicas e brincadeiras desenvolvendo coordenação motora, relação com os colegas

A segunda semana caracterizou-se com a co-participação das estagiárias, mediante a leitura do livro “Quero um abraço, o que é que eu faço.”, houve a discussão do livro com os alunos e atividade da construção de um mural com os sentimentos a exemplo da alegria, tristeza, proporcionando um espaço respeitoso para os alunos se expressar. Colocou-se a música do abraço e durante a música havia momentos para que os discentes se abraçassem, momento esse, que eles apreciaram (Anexo, 27). Além disso, a pedagoga e regente teve como conteúdos a serem trabalhados o alfabeto, vogais, números, pontos direcionais.

Na terceira semana, houve uma conversa com a coordenadora anteriormente que foi salientado a necessidade de trabalhar o livro “Zel e o pote de Mel”, a letra Z e o número 9, durante a regência das estagiárias. Assim, as estagiárias iniciou a regência seguindo a rotina deles indo tomar café primeiro e após o café música com dança, contar a quantidade de alunos e colocou-se a rotina no quadro para que os discentes tivessem ciência do que eles estavam desenvolvendo em sala de aula.

Assim, a rotina desse dia foi:

- Café da manhã
- Música e dança
- História
- Revisão do Alfabeto



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

- Atividade
- Recreio
- Bingo das vogais

Durante as observações anteriores da turma e a regência percebeu-se a acentuada dificuldade da turma em reconhecer o alfabeto, as próprias vogais e os números, além disso, boa parte da turma apresentava dificuldade para a escrita. Desse modo, durante a regência houve o reforço do alfabeto e os números de 1 a 9.

Nesse aspecto, promoveu-se também atividades de psicomotricidade que os discentes gostavam muito, a exemplo, do anexo 1.



(Anexo 1 - Arquivo pessoal).

3. Vivenciando o cotidiano da creche: Um olhar crítico-reflexivo

O Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno na resolução nº 1 de 15 de maio de 2006 diz no Art. 2 § 2º que “O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; [...]” (Brasil, 2006) e continua no art. 8 inciso IV e descreve que o

Estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; [...] (Brasil, 2006).

Desse modo, o estágio proposto na educação infantil proporciona vivências ao docente que ampliam as perspectivas do graduando, auxiliando futuramente com o planejamento e atividades pedagógicas deste sujeito que se formará e que assumirá uma turma. Sendo assim, auxilia no desenvolvimento do ser docente.

Assim, o estágio proporciona que o graduando também coloque os saberes adquiridos na universidade em prática. Nesse sentido, as estagiárias durante o período de regência fizeram



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

planos de aulas, desenvolveram atividades a exemplo da flor por meio das formas geométricas, ressalta-se que houve anteriormente diálogos com a coordenadora e as professoras, a fim de verificar qual a proposta da escola, bem como o que está sendo desenvolvido. Logo, os planos de aulas foram consoantes ao que as professoras já haviam introduzido, mas sem deixar de ter autenticidade.

É necessário que o planejamento e as atividades desenvolvidas sejam pensadas no que a escola e os docentes já trabalham, para não ocorrer uma quebra nesse período, culminando também na desassociação do desenvolvimento, tornando-se confuso para os alunos. Além disso, as atividades acabam perdendo seu sentido, tendo em vista que não foi verificado anteriormente o que os discentes sabem, logo não há uma significação clara aos alunos.

O psicólogo russo Lev Vigotski (*apud* Pimentel, 2008) propôs zonas de desenvolvimentos, sendo elas: zona de desenvolvimento real, proximal e potencial. A zona de desenvolvimento real é todo o conhecimento que o indivíduo possui, permitindo que resolvam problemas individuais sem a necessidade de um intercessor. Em sequência, a zona de desenvolvimento potencial, as crianças estão prontas para solucionar novas problemáticas. Entretanto, necessitam de um intermediador para auxiliar nesse novo cenário. Por fim, a zona de desenvolvimento proximal é constituída pela distância da zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial, nesse sentido, ela refere-se à trajetória necessária para ir da primeira zona para a segunda.

Nesse sentido, as estagiárias na creche se preocuparam no período de observação, estar atentas a verificar a zona de desenvolvimento real dos alunos, as suas potencialidades e a pensar nas possíveis atividades para auxiliar nesse processo e auxiliar nesse processo de continuar a desenvolver as potencialidades dos discentes. Notou-se durante a observação que era uma turma um pouco agitada, mas participativa e que gostava de dinâmicas.

Fazia parte da rotina a música como uma das atividades iniciais a ser propostas para os alunos e assim, trabalhava o corpo, números, tempo e a psicomotricidade. Assim, a música é um recurso muito interessante a ser trabalhado na educação infantil e não deve ser desvalorizado. Destaca-se que a Base Nacional Comum Curricular (2017) traz como um dos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas” e dentro desse campo a música faz parte de uma das expressões a serem trabalhadas durante as aulas. Além disso, a escolha da música também é considerada, pois ela pode trabalhar a psicomotricidade, emoções, alfabeto, números, uma pluralidade de coisas nesse recurso.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

Destaca-se também, a relação entre a pedagoga e a professora regente, tendo em vista que não havia um diálogo entre elas acerca do planejamento das aulas, as AC eram feitas em momentos diferentes. Ficou nítido que a relação não era das mais amistosas, pois ao perguntar às professoras como ocorria a colaboração entre elas, bem como as elaborações de atividades, elas sinalizaram que cada uma fazia segundo a proposta que lhes eram orientadas por meio da coordenação, mas não fazia o planejamento juntas. Além disso, percebeu-se uma hierarquia na relação entre elas.

A professora regente apresentava os conteúdos e incentivava a participação dos alunos para responder às perguntas, além disso, buscava trabalhar com exemplificação, auxiliando na compreensão dos alunos sobre os conteúdos. A docente regente usava o livro didático como ferramenta e realizava suas atividades, tendo em vista que é uma exigência da secretária de educação que solicita que seja utilizado e finalizado.

A pedagoga utilizava mais atividades impressas e o quantitativo de atividades também era menor, os alunos ficavam mais ociosos, o que provocava em alguns momentos desentendimentos entre os alunos, pois ficavam apenas brincando, o objetivo pedagógico não era perceptível. Os brinquedos ficavam em um baú e eram brinquedos como secador de cabelo infantil, bonecas, lego, não tendo uma grande variedade, mas as crianças gostavam. Com a professora regente esse tempo com os brinquedos era menor, pois realizava-se mais atividades do livro didático, música, psicomotricidade e leitura de livros.

Ademais, havia a roda de leitura de livros, o que promoveu espaços de perguntas, interações e reflexões sobre o livro. Tais atitudes foram continuadas durante o período de estágio, pois eram ações interessantes e importantes para o desenvolvimento infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil descreve que a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 12).

Nesse sentido, os recursos e as propostas devem ser pensadas com cuidado, promovendo espaços respeitosos e seguros para o desenvolvimento da criança, pois a educação infantil faz parte da construção identitária do sujeito. Logo, a docente tem um papel fundamental nesse processo. Nesse contexto, apresenta-se também as atividades de psicomotricidade que os alunos gostavam muito e foi algo sinalizado pela professora regente como algo fundamental a ser trabalhado, bem como a coordenadora.



III SEMPED

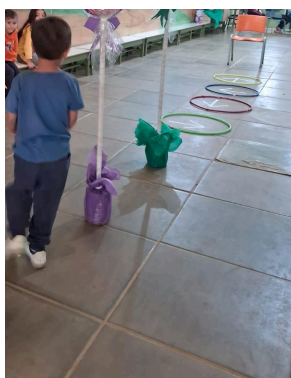
FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Dessa maneira, as estagiárias desenvolveram atividades com fitas no chão que precisavam cumprir um trajeto, circuitos (Anexo 2) e tais produções foram utilizados recursos baixos para o oferecimento de tais atividades. Assim, reflete-se que não é necessário recursos caros para ser oferecido uma atividade agradável aos discentes e que alcancem o objetivo proposto que foi a psicomotricidade.



(Anexo 2, Atividade de Psicomotricidade desenvolvida com decoração da escola, cadeira, fita e bambolê).

Desse modo, o estágio foi uma experiência rica, por haver a promoção de diversas atividades que envolviam o aluno, buscou-se trabalhar com as suas dificuldades e foi possível realizar diversas ideias, o mural do bairro da cidade foi feito com êxito e a turma mostrou-se receptiva e no fim gostaram muito. Sendo assim, por meio dessa atividade foi possível trabalhar a história da cidade de Vitória da Conquista, formas geométricas e pontos de referências no município.

Diante do exposto, o estágio foi finalizado com a compreensão da sua importância para a construção do ser docente, pois foram experiências com crianças que possuem diferentes características e apresentam níveis de aprendizagem divergente também. Nesse sentido, as atividades tinham como objetivo alcançar as potencialidades dos alunos e auxiliar no desenvolvimento deles, na aprendizagem do alfabeto, números, relação com os outros colegas e entre outros. Assim, pensar em planos de aulas e reger uma turma proporciona confiança em futuras atuações, pois já existe a experiência de como fazer.

3.1 Dificuldades, aprendizagens e Desafios durante o estágio obrigatório

Durante o estágio houve dificuldades, aprendizagens e desafios que atravessaram essa trajetória ao qual proporcionou o desenvolvimento com mais profundidade da identidade docente da autora, pois foi uma experiência relevante para a formação.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



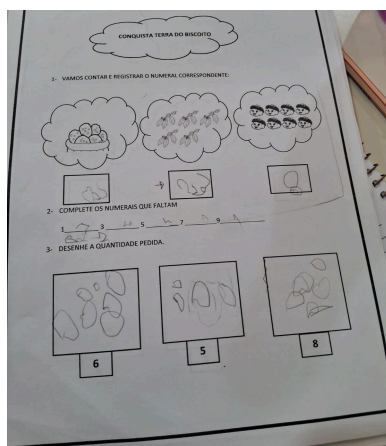
CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A turma era composta por cerca de 20 alunos, mas durante o mês de estágio a quantidade máxima que frequentou as aulas foi de 18 alunos. Apesar desse quantitativo grande, a sala de aula era pequena, necessitando assim, que as mesas fossem afastadas até a parede para que um pequeno espaço ficasse livre e ocorresse as danças, roda de contação de história e atividades de movimentos.

Em relação a turma, observou-se dificuldades acentuadas no reconhecimento do alfabeto, números, pareamento dos números com a sua quantidade e a escrita. Destaca-se que havia cerca de 5 alunos que conseguiam reconhecer o alfabeto completo, realizar escrita e contar de 1 até 9 de forma satisfatória. Assim, durante a regência as atividades eram pensadas segundo o nível de aprendizagem, porém que contribuíssem para que fossem para um novo nível. Assim, a revisão do alfabeto e os números eram feitos todos os dias e usava-se diversos recursos, como o bingo, alfabeto apagável, a escrita no quadro, contar os alunos.

Desse modo, as dificuldades dos alunos promoveu a aprendizagem das estagiárias em refletir atividades que estivessem em suas zona real, mas que promovessem também as suas potencialidades de forma respeitosa. Assim, aprendeu-se também que o fazer deve ser com os alunos e para eles, a construção do mural da cidade é um exemplo disso, que esteticamente pode ser reconhecido a beleza completa, contudo possui muito significado, tendo em vista que foi feito por eles os desenhos, como amaram desenhar e “dar a cara deles” ao bairro.

Além disso, desenvolver as atividades fornecidas com os alunos foi um outro desafio, pois os discentes não se interessaram pelas atividades, bem como não atendeu aos níveis de aprendizagem deles. O que provocou cansaço por parte dos alunos em fazê-las e apesar da mediação da estagiária, os alunos não conseguiram responder de maneira satisfatória conforme o anexo 3 que apresenta a atividade e a resposta de um aluno.



(Anexo 3, atividade de 1 aluno da creche)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Assim, fica a compreensão que o fazer deve ser pensado nos alunos e como promover o seu desenvolvimento, proporcionar vivências significativas que o auxiliem na sua formação como cidadão de forma respeitosa. Dessa maneira, apesar das dificuldades e desafios apresentados de entender como ocorria a proposta do planejamento entre as docentes, o estágio foi uma ótima oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento como futura profissional.

Diante do exposto, a creche é um espaço com diversas nuances e sujeitos sociais que ao ensiná-los deve ser pensado como será oferecido o ensino, as dinâmicas podem ser feitas com recursos de baixo custo e deve ser prezado o diálogo. Além disso, o estágio contribui significativamente, pois o observar também contribui para o pensar da atuação, bem como a atuação na regência provocou a exposição do progresso nas habilidades pedagógicas, culminando em um processo riquíssimo de conhecimentos.

Considerações finais

O Conselho Nacional de Educação discute sobre o estágio e de como as experiências no exercício da profissão ampliam o conhecimento, provocando no fortalecimento da identidade docente. Nesse sentido, a vivência do estágio na creche Municipal, foi riquíssima, pois entrelaçou-se teoria e prática, ocorrendo diversas ideias e propostas de atividades que viessem a contribuir na aprendizagem e desenvolvimento dos discentes, a exemplo das formas geométricas que os alunos apreenderam de forma lúdica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a criança é um sujeito histórico e que possui direitos e identidade e é durante a Educação Infantil que o docente contribui na formação inicial desse indivíduo. Logo, a formação desse professor é importante, o que retorna a discutir a importância do estágio por proporcionar a experiência e a observação de profissionais em atuação, proporcionando conhecimentos, oportunidades de desenvolvimento de planejamentos, criatividade e comunicação.

Ademais, durante o estágio houve desafios acerca das dificuldades com os conteúdos, mas mostrou-se também um momento de aprendizagem acerca da alfabetização. Portanto, a experiência mostrou-se preciosa para o crescimento como profissional, provocando a reflexão das práticas pedagógicas e possíveis aplicações de atividades aos alunos, o que foi provocado pelas observações acerca dos níveis de aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, a vivência durante esse período foi importante e necessária para a formação da graduanda, tendo em vista a oportunidade de aprender por meio da observação da



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

prática de professoras formadas, bem como a própria atuação. Assim, o exercício da profissão proporcionou a reflexão e que é possível fazer atividades interessantes com baixo orçamento, a exemplos das psicomotricidades, as atividades devem ser lúdicas e contemplar o período de foco dos alunos e não ser algo cansativo.

Portanto, gerou-se mais confiança na identidade docente da estagiária que está em desenvolvimento, a fim de ser uma pedagoga de excelência e reafirmando a crença na transformação pela educação. Desse modo, foram momentos significativos para a formação profissional e pessoal.

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**. Disponível em: Decreto nº 8752. Acesso em: 28 de dez. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://sme.limeira.sp.gov.br/leis/diretrizes_curriculares_nacionais_infantil.pdf. Acesso em: 21 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_sit e.pdf. Acesso em 27 de maio de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: L9394. Acesso em: 28 de nov. de 2024.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed - Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. Disponível em: Vista do A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. Acesso em: 20 de dez. de 2024.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da educação**, n. 26, p. 109-133, 2008. São Paulo. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n26/v26a07.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologias do trabalho científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Educação. Disponível em: Educação - Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista - PMVC Acesso em: 20 de dez. de 2024.